

BOLETIM ECONÔMICO PUC-CAMPINAS
PROJETO COMÉRCIO EXTERIOR - RESULTADOS PARCIAIS

*Economia, Administração e Ciências Contábeis
a serviço da Região Metropolitana de Campinas*

**Boletim de Acompanhamento do Comércio Exterior da Região
Metropolitana de Campinas (RMC)***

Período: Janeiro a Outubro de 2008

PRINCIPAIS DESTAQUES:

- No período analisado, a RMC **exportou US\$ 5,2 bi e importou US\$ 9,8 bi.**
- Em relação ao mesmo período de 2007 a **exportação cresceu 8%** e a **importação cresceu 38%.**
- **O déficit** no comércio exterior da RMC foi de **US\$ 4,6 bilhões.** Desta forma, **o déficit comercial da RMC dobrou em relação ao mesmo período em 2007.**
- A exportação **para o MERCOSUL**, principal destino dos bens da RMC, **aumentou 19,8%.**
- No período, somente a **exportação de bens de capital diminuiu 5,3%.** A **importação cresceu de maneira significativa em todas as categorias.**
- **Analisando apenas a variação ocorrida no comércio exterior no mês de outubro** quando comparado com setembro (mês anterior) observa-se uma **diminuição na importação da RMC de 7,4%.** São os primeiros sinais dos impactos da crise financeira internacional no comércio externo da Região.
- Especificamente, o **município de Campinas** apresentou, no mês de outubro com relação a setembro, uma **diminuição de 8% na sua importação.**

* Projeto de Extensão, "Acompanhamento do Comércio Exterior da RMC", sob coordenação do Prof. Adauto R. Ribeiro com a participação dos discentes: Caio Diniz Xavier, Fabiana Ap. Cunha Pereira, Gabriel Schainer e Luciana Darbello.

1. COMÉRCIO EXTERIOR DA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS (RMC)

O Boletim de Acompanhamento do Comércio Exterior da RMC, comparando o período janeiro-outubro de 2008 com o mesmo período em 2007, observa a manutenção do crescimento do déficit comercial da RMC com o exterior. Enquanto a exportação no período cresceu apenas 7,9% a importação apresentou um aumento de 37,7%. Assim, o déficit comercial ultrapassou a cifra de US\$ 4,6 bilhões, um aumento de 100,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. No entanto, o ritmo deste movimento esta se alterando em função da crise externa que começa a afetar o comércio externo da região.

Tabela 1. Balança Comercial da RMC – jan-outubro - 2007 e 2008 (milhões US\$ FOB)

RMC	jan-out/07	jan-out/08	var %
Exportação	4.838	5.221	7,9
Importação	7.124	9.810	37,7
Saldo	-2.286	-4.589	100,7

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

Na tabela 2 podemos observar a evolução da exportação e da importação da RMC por município, classificados por ordem de exportação e importação atuais.

Tabela 2. Exportação e importação por município da RMC – jan-outubro - 2007 e 2008 (milhões US\$ FOB)

Exportação				Importação			
Municípios	jan-out/07	jan-out/08	var %	Municípios	jan-out/07	jan-out/08	var%
Jaguariúna	1.171	1.135	(3,1)	Campinas	1.303	2.228	71,0
Campinas	1.078	1.043	(3,3)	Jaguariúna	1.846	1.939	5,0
Indaiatuba	488	630	29,0	Sumaré	836	1.385	65,6
Sumaré	539	609	13,1	Paulínia	1.002	1.258	25,6
Paulínia	373	492	32,0	Hortolândia	560	868	55,0
Americana	323	314	(2,6)	Indaiatuba	460	644	40,1
Vinhedo	195	247	26,7	Vinhedo	301	423	40,6
Hortolândia	136	133	(1,9)	Americana	335	413	23,4
Valinhos	128	130	1,3	Valinhos	109	140	28,1
Monte Mor	77	108	40,0	Monte Mor	109	129	18,4
Nova Odessa	87	91	4,7	Itatiba	82	115	40,8
Cosmópolis	58	85	46,5	Sta Barbara	66	91	39,3
Itatiba	71	76	7,4	Cosmópolis	44	77	76,4
Sta Barbara	60	63	4,6	Nova Odessa	46	58	24,9
Eng. Coelho	11	16	50,4	Sto Antonio	12	16	29,6
Pedreira	20	15	(21,3)	Holambra	6	11	71,3
Holambra	16	15	(3,4)	Pedreira	3	8	154,7
Sto Antonio	6	11	105,9	Artur N.	4	4	8,6
Artur N.	2	6	153,6	Eng. Coelho	1	3	163,9
RMC	4.838	5.221	7,9	RMC	7.124	9.810	37,7

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

Os dados do período demonstram a expansão significativa que ocorre na importação nos municípios da RMC. Mesmo assim, cabe destacar o bom desempenho exportador de alguns municípios, como Artur Nogueira e Santo Antonio de Posse. O saldo comercial deficitário se ampliou na grande maioria dos municípios, como podemos ver na tabela 3.

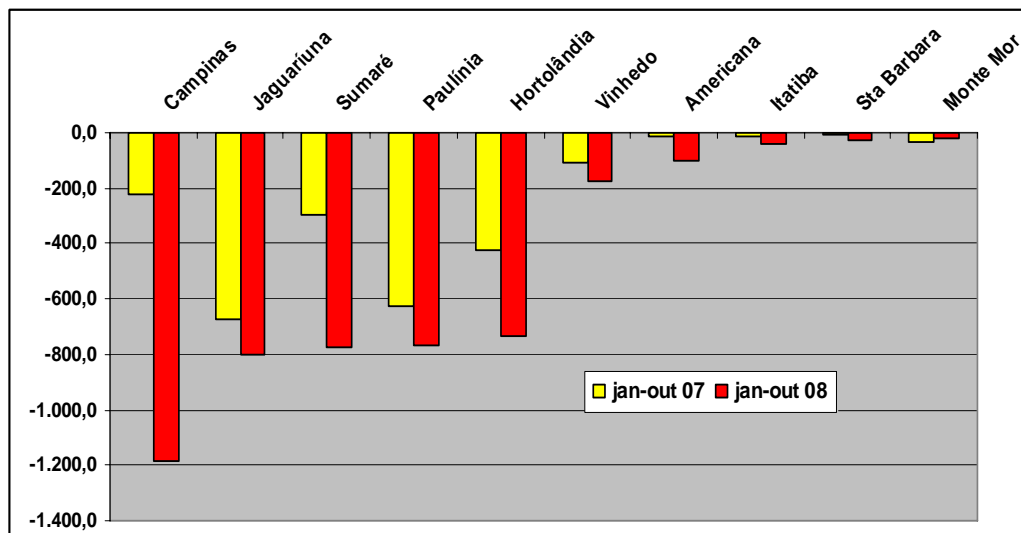
Tabela 3. Saldo Comercial por município da RMC – Jan-out - 2007 e 2008 (milhões US\$ FOB)

Saldo Comercial		
Municípios	jan-out 07	jan-out 08
Campinas	-224,9	-1.185,1
Jaguariúna	-675,3	-803,9
Sumaré	-297,3	-775,5
Paulínia	-629,1	-766,6
Hortolândia	-424,1	-734,5
Vinhedo	-105,5	-175,5
Americana	-12,1	-98,7
Itatiba	-11,2	-39,4
Sta Barbara	-5,4	-28,4
Monte Mor	-31,3	-20,4
Indaiatuba	28,3	-14,8
Valinhos	18,8	-10,3
Sto Antonio	-6,8	-4,5
Artur N.	-1,7	1,5
Holambra	9,4	4,4
Pedreira	16,5	7,7
Cosmópolis	14,8	8,7
Eng. Coelho	9,6	13,3
Nova Odessa	40,8	33,3
RMC	-2.286,3	-4.588,8

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

O município de Campinas foi o que contribuiu mais significativamente para o crescimento do déficit da RMC. O gráfico abaixo ilustra a evolução do saldo comercial com o exterior nos municípios.

Gráfico 1. Saldo dos dez municípios com maior déficit no comércio exterior da RMC(milhões US\$ FOB)



Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

Apesar do movimento ascendente generalizado observado na importação dos municípios da RMC, ao longo do ano, quando observamos os dados do comércio exterior apenas do mês de outubro em comparação com o mês imediatamente anterior, setembro, notamos que está ocorrendo uma reversão de tendências (tabela 4, a seguir)

Tabela 4. Exportação e importação por município da RMC – out/08 em relação a set/08 (milhões US\$ FOB)

Exportação				Importação			
Municípios	set/08	out/08	var %	Municípios	set/08	out/08	var %
Holambra	0,8	0,4	(52,9)	Cosmópolis	12,1	5,1	(58,1)
Eng. Coelho	1,9	1,1	(40,8)	Holambra	1,3	0,6	(56,3)
Jaguariúna	135,8	93,0	(31,5)	Monte Mor	15,9	9,4	(40,7)
Nova Odessa	10,1	7,6	(24,2)	Jaguariúna	243,2	195,9	(19,5)
Monte Mor	14,1	10,9	(22,8)	Vinhedo	52,1	43,6	(16,3)
Sumaré	64,2	52,3	(18,6)	Valinhos	15,3	12,9	(15,7)
Itatiba	10,5	9,1	(13,1)	Hortolândia	103,1	89,3	(13,4)
Americana	32,4	29,3	(9,7)	Campinas	281,1	258,9	(7,9)
Vinhedo	28,8	27,0	(6,3)	Paulínia	207,8	192,5	(7,4)
Indaiatuba	77,4	73,2	(5,4)	Indaiatuba	82,5	79,0	(4,2)
Valinhos	12,1	12,1	0,3	Americana	48,4	47,0	(3,0)
Sta Barbara	6,6	6,8	3,1	Nova Odessa	5,5	5,4	(2,2)
Campinas	111,4	116,6	4,7	Sto Antonio	1,8	1,9	4,6
Artur N.	0,4	0,5	39,9	Pedreira	1,0	1,0	5,1
Pedreira	1,7	2,4	40,9	Sumaré	173,1	200,3	15,7
Cosmópolis	9,5	15,5	63,1	Sta Barbara	11,4	14,5	27,7
Hortolândia	14,5	25,5	76,6	Itatiba	10,4	14,0	34,8
Paulínia	42,8	84,5	97,7	Eng. Coelho	0,1	0,2	129,9
Sto Antonio	0,1	2,1	2.401,2	Artur N.	0,2	0,5	134,8
RMC	574,8	570,0	(0,8)	RMC	1.266,1	1.171,9	(7,4)

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

Percebe-se, na tabela 5, que ocorreu de maneira generalizada na região uma retração no fluxo de comércio exterior, com ênfase mais acentuada na contração das importações, contrariando o forte movimento de expansão das compras externas que vínhamos observando ao longo do ano de 2008. Este movimento já indica a presença de impactos da crise financeira e de crédito internacional nas operações de comércio exterior da RMC. Observa-se que com este novo movimento, o déficit comercial da região registrou um recuo na comparação com o mês anterior.

Tabela 5. Exportação e importação da RMC e de Campinas (out/08 – set/08) milhões US\$ FOB

RMC	set/08	out/08	var %
Export.	575	570	(0,8)
Import.	1.266	1.172	(7,4)
Saldo	-691	-602	-12,9

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

Estes primeiros dados apontam que a crise, neste primeiro momento, atinge mais fortemente o movimento importador. Provavelmente gerando uma diminuição da importação de insumos nos setores econômicos mais voltados para o atendimento da demanda interna, que trabalham com uma previsão de desaquecimento do consumo (automóveis, por exemplo). No entanto, ainda é

cedo para se avaliar até onde vai o impacto da crise no fluxo de comércio exterior da RMC. As alterações apenas começaram. Nos próximos meses, em função de alterações nas previsões de demanda interna e externa e, dependendo do patamar em que a taxa de câmbio vier a se estabilizar, novas alterações ocorrerão no fluxo comercial.

Espera-se que, em um bom cenário para a região, a demanda externa não diminua acentuadamente e que a taxa de câmbio se estabilize em um patamar superior ao que vigorava antes da crise, ou seja, com uma desvalorização cambial, o que daria mais competitividade para os produtos locais no mercado externo, sendo assim a exportação não seria tão afetada negativamente, ao contrário, poderia até ocorrer sua expansão. Da mesma forma, a manutenção da demanda interna também contribuiria para a sustentação dos atuais níveis de emprego e renda na região. O pior cenário para a RMC seria uma forte desaceleração conjunta da demanda externa e interna, o que geraria diminuição acentuada da produção e do emprego.

1.1. Comércio exterior da RMC em relação ao Estado de São Paulo e ao Brasil

Comparando a evolução do comércio exterior da RMC com dados do Brasil e de São Paulo constatamos que em função do movimento importador, até então generalizado, o Brasil está diminuindo seu superávit comercial com o exterior de maneira contínua, enquanto a RMC e o Estado de São Paulo já apresentam déficit comercial com o exterior em expansão.

Tabela 6. Exportação e Importação da RMC, do Estado de São Paulo e do Brasil (milhões US\$ FOB)

	jan-out 07			jan-out 8		
	exp	imp	Saldo	exp	imp	saldo
RMC	4,8	7,1	(2,3)	5,2	9,8	(4,6)
SP	46,4	39,6	6,8	53,8	56,7	(2,8)
Brasil	132,4	98,0	34,4	169,4	148,6	20,8

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

Com este movimento a RMC está diminuindo sua participação relativa no fluxo de comércio exterior tanto do Estado de São Paulo quanto do Brasil.

Tabela 7. Participação da RMC no Comércio Exterior de São Paulo e do Brasil (%)

RMC	Exportação		Importação	
	Jan-out 2007	Jan-out 2008	Jan-out 2007	Jan-out 2008
Em relação a SP	10,4	9,7	18,0	17,3
Em relação ao Brasil	3,7	3,1	7,3	6,6

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

1.2. Comércio exterior da RMC por categoria de bens

O cenário observado por categorias de bens mostra queda na exportação de bens de capital e expansão nas demais categorias, com destaque para a exportação de combustíveis.

Já a crescimento da importação estava relacionado com a expansão da produção e da capacidade produtiva local indicando estratégias de diminuição de custos nas empresas, dado que a valorização da moeda brasileira diminuía o preço dos bens importados, no entanto, com a desvalorização cambial e a crise financeira externa que começa a chegar ao setor real da economia, esta estratégia entra em crise e precisará ser modificada. As empresas tendem a diminuir as importações e rever suas projeções de vendas internas e externas.

Tabela 8: Exportação e Importação da RMC por categoria de bens – jan-out - 2007 e 2008 (milhões US\$ FOB)

Categoria de bens	Exportação			Importação		
	jan-out/07	jan-out/08	var %	jan-out/07	jan-out/08	var %
Bens de Capital	1.933	1.828	(5,4)	3.497	4.733	35,4
Bens Intermediários	2.153	2.414	12,1	3.229	4.389	35,9
Bens de Consumo	685	831	21,3	393	659	67,4
Duráveis	444	485	9,0	80	230	188,4
Não duráveis	240	346	44,0	314	429	36,7
Combustíveis e lubrificantes	3	23	576,8	5	29	524,8
Total exportado	4.838	5.221	7,9	7.124	9.810	37,7

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

No entanto, é necessário aguardar os próximos meses para melhor avaliar os impactos da crise na produção e no fluxo de comércio externo da região.

1.3. Destinos e origens dos bens no fluxo de comércio exterior da RMC

O MERCOSUL segue ampliando sua participação como o principal mercado externo da RMC, absorvendo aproximadamente 32% do total exportado pela região. Destaca-se a queda na exportação para os EUA, que em função da crise deverá se acentuar nos próximos meses.

Tabela 9: Destino da exportação da RMC (milhões US\$ FOB)

Principais destinos	jan-out07	part %	jan-out08	part %	var %
MERCOSUL	1.391	28,8	1.667	31,9	19,8
ALADI (sem MERCOSUL)*	1.535	31,7	1.496	28,6	(2,6)
Estados Unidos	799	16,5	742	14,2	(7,1)
União Européia	452	9,3	513	9,8	13,5
Ásia (sem Oriente Médio)	120	2,5	164	3,1	36,9
África	30	0,6	41	0,8	38,3
Total	4.838	100,0	5.221	100,0	7,9

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

* Agrega os países: Chile, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, México e Cuba.

Quanto à origem dos bens importados pela RMC no período observa-se que os países asiáticos ainda ampliaram sua participação como principais fornecedores da região, de 51,1% em 2007 para os atuais 52% em 2008. Espera-se, porém, que com a crise o crescimento de importações da Ásia perca dinamismo, cabe observar os dados dos próximos meses.

Tabela 10. Origem da importação da RMC (milhões US\$ FOB)

Principais origens	jan-out07	part %	jan-out08	part %	var %
Ásia (sem Oriente Médio)	3.639	51,1	5.104	52,0	40,2
União Européia	1.557	21,9	2.092	21,3	34,4
Estados Unidos	1.118	15,7	1.331	13,6	19,1
ALADI (sem MERCOSUL)*	143	2,0	332	3,4	132,6
MERCOSUL	135	1,9	185	1,9	37,4
África	10	0,1	20	0,2	100,8
Total	7.124	100,0	9.810	100,0	37,7

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC. * Chile, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, México e Cuba.

2. Análise do comércio exterior do MUNICÍPIO de CAMPINAS

Quando comparamos o período janeiro a outubro de 2008 em relação ao mesmo período de 2007 vemos que a importação do município de Campinas cresceu significativamente 71%. No entanto, quando observamos apenas a movimentação recente das importações, comparando outubro com relação ao mês anterior, o movimento se inverte, apresentando queda de 7,9%. Este dado aponta para o início de um período de transformações no comportamento do comércio exterior em função da crise financeira internacional. Não se pode precisar a extensão das alterações que ocorrerão. Somente os dados do comércio exterior dos próximos meses é que permitirão uma avaliação mais precisa dos impactos da crise.

Tabela 11. Comércio Externo do MUNICÍPIO DE CAMPINAS comparando períodos distintos (US\$ FOB)

Campinas	jan-out/07	jan-out/08	var %
Exp	1.078	1.043	(3,3)
Imp	1.303	2.228	71,0
Saldo	-225	-1.185	426,9

Campinas	set/08	out/08	var %
Exp	111	117	4,7
Imp	281	259	(7,9)
Saldo	-170	-142	-16,2

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

2.1. Categoria de bens comercializados com o exterior pelo Município de Campinas

A exportação do município recuou no período analisado, basicamente em função da queda na exportação de bens de capital (-23,2%), dado que o volume exportado é expressivo. Com isso a exportação mais significativa do município passou a ser a de bens intermediários, demonstrando a inserção do município em uma rede de produção e comércio intra-industrial, com grande movimentação de partes, peças e componentes industriais.

Neste mesmo período, a importação cresceu com a expansão das compras externas de bens de capital, o que confirma a expansão da capacidade produtiva local, que ao se expandir passou a exigir também uma maior importação de bens intermediários. Destaca-se também no período o grande crescimento percentual nas importações de combustíveis.

Tabela 12. Exportação e Importação do MUNICÍPIO DE CAMPINAS por categoria de bens – (milhões US\$ FOB)

Categoria de bens	Exportação			Importação		
	jan-out 07	jan-out 08	var %	jan-out 07	jan-out 08	var %
Bens de Capital	542	416	(23,2)	714	1.380	93,3
Bens Intermediários	403	423	5,0	479	693	44,8
Bens de Consumo	70	78	12,2	110	129	17,6
Duráveis	45	40	(11,3)	17	13	(22,9)
Não duráveis	25	38	54,6	93	116	25,0
Combustíveis e lubrificantes	0	1	226,9	1	25	4.080,3
Demais operações	64	125	95,9	0	0	--
Total	1.078	1.043	(3,3)	1.303	2.228	71,0

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

2.2. Composição do comércio exterior do município de Campinas por produtos

Nos primeiros dez meses de 2008 o principal produto exportado pelo município (telefone celular) apresentou queda de 13,1% em sua venda externa, comparando com o mesmo período de 2007. No entanto, este produto ainda representa 15,3% do total exportado pelo município. Destaca-se no período o crescimento do abastecimento (consumo de bordo) de aeronaves, isto se deve à expansão do movimento de cargas e passageiros no Aeroporto Internacional de Viracopos ao longo do ano. Cabe destacar que com a crise este consumo deverá cair nos próximos meses. Dados de outubro em relação a setembro já indicam uma redução de cerca de 10%, em valores, neste item.

Tabela 13. Produtos exportados pelo MUNICÍPIO DE CAMPINAS – jan-outubro - 2007 e 2008 (US\$ FOB)

Principais produtos exportados	jan-out 07	part %	jan-out 08	part %	var %
Terminais de telefonia celular	183	17,0	159	15,3	(13,1)
Consumo de bordo – aeronaves	64	5,9	125	12,0	95,8
Freios e partes p/ veículos	79	7,4	70	6,7	(11,7)
Motor elétrico corr.altern trif. 75KW<pot<=7500KW	59	5,5	61	5,8	3,4
Aparelhos p/ cozinhar/aquecer	41	3,8	37	3,5	(10,2)
Pneus novos automóveis	46	4,3	36	3,5	(21,2)
Turboalimentadores de ar (P<=50KG)	19	1,7	25	2,4	33,0
Partes p/ motores explosão	18	1,7	21	2,0	15,0
Total exportado	1.078	100,0	1.043	100,0	(3,3)

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

Do lado da importação, o período confirma o crescimento da compra externa de componentes no exterior, com destaque para a importação de LCD e circuitos impressos, executada pelo setor eletro-eletrônico e automotivo, e a compra externa de insumo, como é o caso do cloreto de potássio.

Tabela 14. Produtos importados pelo MUNICÍPIO DE CAMPINAS – jan-outubro - 2007 e 2008 (US\$ FOB)

Principais produtos importados	jan-out 07	part %	jan-out 08	part %	var %
Dispositivos de cristal líquido (LCD)	40	3,1	162	7,3	305,1
Partes p/ telefonia	69	5,3	113	5,1	63,8
Circuitos impressos (comp. eletr. montados)	35	2,7	78	3,5	125,1
Aparelhos transm. p/ radiotel (f<15GHZ)	0	0,0	60	2,7	*
Cloreto de potássio	18	1,4	53	2,4	187,3
Outros circuitos integrados monolíticos	37	2,9	52	2,3	38,8
Aparelhos/dispositivos p/ ignição (motor explosão)	35	2,7	46	2,1	29,1
Memórias digitais montadas	29	2,2	44	2,0	53,4
Total importado	1.303	100,0	2.228	100,0	71,0

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC. (*) dado não calculado em função da variação ser muito ampla.

2.3. Destino e Origem do Comércio Exterior do município de Campinas

A Argentina foi ao longo de 2008 se consolidando como o principal mercado para os produtos exportados pelo município de Campinas, superando as exportações para os Estados Unidos.

Cresce a exportação para a Argentina e para outros países da América Latina, com destaque para Equador, Uruguai, Chile e México.

Tabela 15. Destinos da exportação do MUNICÍPIO DE CAMPINAS – jan-junho - 2007 e 2008 (US\$ FOB)

Principais destinos	jan-out 07	part %	jan-out 08	part %	var %
1 ARGENTINA	186	17,3	231	22,2	24,0
2 ESTADOS UNIDOS	253	23,4	205	19,7	(18,9)
3 PROVISAO DE AERONAVES	64	5,9	125	12,0	95,8
4 MEXICO	63	5,8	70	6,7	11,9
5 VENEZUELA	182	16,9	38	3,7	(79,1)
6 CHILE	28	2,6	35	3,4	25,3
7 ALEMANHA	38	3,5	33	3,2	(12,0)
8 URUGUAI	9	0,8	22	2,1	157,1
9 EQUADOR	4	0,4	20	1,9	360,9
10 COLOMBIA	19	1,8	19	1,8	(1,0)
Total dos dez principais	846	78,4	799	76,6	(5,5)
Total exportado	1.078	100,0	1.043	100,0	(3,3)

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

Quanto aos bens importados, predominam as importações provenientes da China e da Coréia do Sul. Isto ocorre em função do tipo de bem importado, componentes eletro-eletrônicos, e pela presença de empresas coreanas de eletrônicos na região. Observa-se que o movimento de concentração da importação em poucos países continua, ou seja, a participação percentual dos dez principais países de origem do bem importado passou de 77% para 81% na comparação entre os períodos.

Tabela 16. Origens das importações do MUNICÍPIO DE CAMPINAS – jan-junho - 2007 e 2008 (US\$ FOB)

Principais origens	jan-out 07	part %	jan-out 08	part %	var %
1 CHINA	110	8,42	507	22,75	361,65
2 COREIA DO SUL	263	20,21	403	18,11	53,21
3 ESTADOS UNIDOS	228	17,5	266	11,93	16,56
4 ALEMANHA	180	13,81	251	11,24	39,22
5 TAIWAN	34	2,63	82	3,69	140,57
6 FRANCA	48	3,66	71	3,21	50,04
7 ARGENTINA	35	2,67	66	2,97	90,35
8 JAPAO	52	3,96	61	2,74	18,43
9 ITALIA	31	2,39	45	2,04	45,89
10 RUSSIA	22	1,69	42	1,87	89,46
Total dos dez principais	1.002	77	1.795	81	79,0
Total importado	1.303	100	2.228	100	70,97

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

Em perspectiva mais ampla os dados ainda não apontam uma reversão de tendências, no entanto, ao observarmos o mês de outubro isoladamente, notamos mudanças no comportamento da exportação e da importação que indicam alterações em andamento, isto se deve à crise recente que está se espalhando pela economia mundial. Estas alterações só se tornarão mais visíveis nas próximas análises.